

Gabriele Cornelli  
Editor Responsável  
Cátedra UNESCO Archai, Departamento de Filosofia e Programa de  
Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília  
cornelli@unb.br

archai 

nº 18, sept-dec. 2016

## EDITORIAL

O número 18 da revista Archai traz para seu público de atentos e fiéis leitores diversos artigos inéditos e várias novidades.

A sessão **Artigos** é, neste número, inteiramente dedicada a Platão, sendo aberta por um longo artigo de Giovanni Casertano dedicado ao tema da reminiscência no *Fédon*. O texto é o resultado de um mini-curso que o professor Casertano, *Doutor Honoris Causa* da Universidade de Brasília e pesquisador colaborador da Cátedra UNESCO Archai, ministrou no ano passado aqui em Brasília. A tese de Gianni é a de que a teoria da reminiscência, para além de

simplesmente cumprir uma função no interior dos argumentos em favor da imortalidade da alma, esconderia uma autêntica teoria da aprendizagem, do conhecimento e do saber. O segundo artigo, de autoria de Renato Matoso, pretende realizar uma análise crítica do surgimento e estabelecimento do mais recente e ainda mais aceito paradigma de organização e interpretação da obra de Platão: paradigma desenvolvimentista. Renato é atualmente pós-doutorando da Cátedra UNESCO Archai mas já foi selecionado como professor efetivo do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde ficará com a cátedra da sua mestra, a Professora Maura Iglesias. O artigo de Barbara Botter, escrito em italiano, enfrenta uma temática espinhosa no diálogo Sofista de Platão: a distinção entre original, imagens verdadeiras e imagens falsas. Francesca Pentassuglio, num artigo em espanhol, dedica sua atenção aos conceitos de *proagogeia*, *mastropeia*, *promnestria* na literatura antiga, em busca de um referencial para as concepções maiêuticas socráticas. Vera Pugliese, professora do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, parte, em seu artigo, de diferentes recepções do grupo escultórico Laocoonte desde a Antiguidade e suas repercussões nas produções artística e teórica sobre arte, para pensar uma *ligne de partage* entre os olhares sobre o passado de Johann J. Winckelmann e Aby Warburg. Em mais um artigo em espanhol, a professora e pesquisadora argentina Pilar Spangenberg apresenta uma nova luz hermenêutica sobre a particular dinâmica refutativa utilizada no *Crátilo* de Platão para defender a tese convencionalista, com resultados francamente entusiasmantes. Por último, os professores Rodolfo Lopes

e o que aqui escreve apresentam a uma primeira parte, preparatória, de um projeto mais amplo que tem como objetivo reposicionar o debate sobre as doutrinas não-escritas de Platão, para dar conta delas de maneira mais sistemática e holística de modo a apresentar uma nova interpretação da obra platônica no seu conjunto.

O breve, mas elucidativo, *Dossiê Pierre Hadot: a filosofia como modo de vida* reúne três estudos sobre aspectos da vida e da obra de Hadot. Coordenado pela professora Loraine Oliveira, o dossiê inclui artigos inéditos sobre o legado do filósofo e helenista francês, atualmente objeto de grande interesse tanto na França como também no Brasil. Para maiores detalhes, remeto para a *Apresentação* do dossiê que conta ainda como autores como Philippe Hoffmann e George Almeida Jr.

Quatro **Resenhas** fecham este número: Rodrigo Brito sobre a recente tradução comentada das *Epíto- mes Alexandrinus* de Galeno, Walbridge; Pedro Proscurcin Jr. sobre a recente obra de A. A. Long dedicada aos conceitos de mente e de *self* na Literatura Antiga; César Sierra sobre a obra de Grethlein apresenta a tese do uso da empatia na narrativa dos historiadores antigos. Por último, Irley Franco resenha a mais recente tradução comentada da *Poética* de Aristóteles, por P. Pinheiro publicada no Brasil. É de sublinhar que a *Archai* é procurada por pesquisadores como fórum de discussão e debate do que se publica na área de filosofia e estudos clássicos, tanto no Brasil como a nível internacional.

archai ἀρχαί

nº 18, sept-dec. 2016

A Revista Archai dá ainda as boas-vindas à professora Anna Motta, Frei Universität de Berlim, que passa agora a integrar a Comissão Científica e agradece mais uma indexação, na *Philpapers*.

Enquanto fechávamos este número, nos chegou a notícia do falecimento, no dia 3 de agosto, de nosso colega e amigo, o prof. Marcelo Pimenta Marques (1956-2016).

Marcelo era professor titular do Departamento de Filosofia da UFMG e membro do Comité Científico desta revista, além de amigo e colaborador da Cátedra UNESCO Archai há mais de uma década.

Foi-se cedo e de repente o amigo e colega amado por todos.

Fica a tristeza por uma perda irreparável e o compromisso de seguirmos seu exemplo de dedicação e cortesia.

Boa leitura a todxs!

Brasília, 6 de agosto de 2016